

## 84 EDIFÍCIOS do Bairro de Alvalade FORAM ONTEM INAUGURADOS pelo representante do Chefe do Estado E COM A ASSISTENCIA DE MEMBROS DO GOVERNO

Com grande cerimonia, inaugurou-se ontem o primeiro grupo de 84 edificios do novo Bairro de Alvalade, que compreenderá 596 habitações, pois a totalidade das construções em curso é de 302 prédios com 2.066 habitações. O Bairro como já foi dito, é dos mais importantes da capital e fica provido de quanto lhe é necessário, como: escolas, liceus, mercados, igrejas, parques e instalações comerciais, largas avenidas com ligações por eléctrico e auto-carro.

Ao acto inaugural assistiram o sr. major Carvalho Nunes em representação do Chefe do Estado; Ministros das Obras Publicas e da Marinha; Subsecretários das Corporações, Assistência e Comércio e Industria; Governador Civil de Lisboa e outras autoridades militares e civis, que foram recebidos pelos srs. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do município e eng. Calheiros de Meneses, presidente da Federação de Caixas de Previdência, organismo que maior numero de prédios ali mandou construir.

Depois de uma larga visita ao bloco inaugurado, os membros do governo e mais individualidades dirigiram-se para o edificio da escola, onde se realizou uma sessão solene presidida pelo sr. major Carvalho Nunes, ladeado pelos citados membros do governo e restantes entidades

### O discurso do sr. Presidente da Camara

Foi primeiro orador o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, que depois de agradecer a presença do representante

do Chefe do Estado, dos Ministros e Subsecretários, Governador Civil e autoridades, manifestou o reconhecimento da Camara ao Governo, que tornou possível a efectivação daquela obra.

Cita as condições de vida na Capital e a solução urbanistica do centro

(CONTINUA NA 5.ª PÁGINA)

## Ainda não acabaram os homens de boa vontade...

PARIS, 23 — Acaba de ser criada em Paris a «Organização dos Povos Unidos» (O. P. U.), pelo Movimento federista, organismo económico e político saído da imaginação transbordante do célebre engenheiro Archer, inventor, durante a guerra de 1914-18, de um canhão de tincheira que lhe rendeu uma grande fortuna. A O. P. U. ambiciona substituir a O. N. U. á qual Archer e os seus partidários censuram «a sua impotencia para realizar a paz».

O federalismo situa-se na orla da fantasia política e nunca foi tomado a sério em França. Numa recente reunião, durante a qual foi proclamada a «Republica Federista», o engenheiro Archer e o seu «estado-maior» conseguiram agrupar apenas 200 auditores, entre os quais um rapazito de 11 anos... A indiferença dos poderes publicos e da opinião não impedem o movimento federista de organizar, sem mais aquelas, a sessão inaugural da O. P. U.

E, aguardando o triunfo das ideias federistas e o estabelecimento «de um governo do povo pelo povo», os delegados «opusinos» vão estudar os meios mais práticos para «tornear a lei», pois que consideram caducos todos os regulamentos actuais, além de «incompatíveis com os acontecimentos». — (A.F.P.)



# DE LISBOA

## 84 EDIFÍCIOS do Bairro de Alvalade FORAM ONTEM INAUGURADOS pelo representante do Chefe do Estado E COM A ASSISTENCIA DE MEMBROS DO GOVERNO

(CONTINUADO DA 1.ª PÁGINA)

da cidade, que implicava o desalojamento de milhares de famílias ocupando casas de renda baixa, mas que ficariam sem possibilidades de se realojarem pelos seus próprios meios.

Surgiu a solução de Alvalade, acomodando a pressa as realidades e impondo-nos o respeito pelos direitos dos lares afectados. E a Camara lançou-se corajosamente na empresa da urbanização de 230 hectares. O plano comporta 8 celulas para mais de 5.000 pessoas cada uma, agrupadas em torno de um nucleo escolar de ensino primario, acesso comodo e seguro—centros cívicos, sociais, de abastecimento, de ensino secundario ou técnico, industriais, comerciais, de administração publica—tudo servido por transportes convenientes.

Refere-se aos colaboradores e á alegria do Municipio por fazer a inauguração dos primeiros prédios; ás dificuldades que foi preciso vencer—soluções de construção, a utilização mais racional e economica de materiais, á aquisição de maquinaria moderna para brita e blocos de betão, mais racional utilização das divisões é maior conforto do alojamento—para se chegar á adopção de nove tipos de habitações em blocos de três séries e alguns tipos de moradias uni-familiares.

Ao Governo se deve e ao seu prestigioso chefe o exito alcançado, pelo interesse que esta obra sempre lhe mereceu e a confiança que depositou na Camara para a realizar; e tambem ao sr. Subsecretário das Corporações, dando-lhe o apoio das Caixas de Previdência, que se traduziu no emprego de quase 200 mil contos postos á disposição da Camara.

Terminou dizendo:  
—Regozigemo-nos. Vai o mundo tão pouco propicio a exemplos de solidariedade e colaboração que bem podemos alegrar-nos com mais esta prova de quanto em Portugal se está longe do Mundo.

Em seguida, o sr. eng. Calheiros de Meneses pronunciou algumas palavras, historizando a acção das Caixas de Previdência e o que elas valem sob o aspecto social, terminando por agradecer a presença do representante do Chefe do Estado, dos membros do governo e do governador civil e saudando os primeiros moradores que, formados em frente do edificio, deram largas á sua satisfação.

### Fala o sr. Subsecretário das Corporações

Falou em seguida o sr. dr. Castro Fernandes, que começou recordando que o Estatuto do Trabalho Nacional foi publicado precisamente há quinze anos.

Evoca essa data e põe em destaque a obra que em tão curto prazo de tempo se ergueu, o caminho percorrido—que representam o melhor comentário e a melhor confirmação da doutrina á sombra da qual nós vamos criando uma vida colectiva em concordancia com a superior inspiração da nossa politica social.

E prossegue:  
—No Estatuto do Trabalho Nacional de 1933, proclamava-se em termos claros e desassombrosos o principio da segurança social dos trabalhadores, protecção na doença, na invalidez, protecção contra os riscos perante os quais ainda ontem se sentiam desarmados.

Foi o Estatuto que definiu a finalidade e a extensão da previdência, solidarizando-a com a organização corporativa e caracterizando-a como obra de paz e de reconciliação em que, á margem do mito da luta de classes, são chamados a cooperar os trabalhadores e as empresas.

E' ainda na sintese economico-social do Estatuto, no seu criterio de utilidade da riqueza que se descobre a fonte do pensamento que conduziu a esta applicação dos capitais da previdência e que, através dela tornou possível a realização desta obra.

A seguir afirma:  
—Estão para além de todo o elogio o dinamismo e a vontade realizadora do sr. Presidente da Camara Municipal, a energia, a firmeza, e a perseverança que soube pôr ao serviço do programa traçado, assim como o esclarecido apoio da vereação e a competência dos serviços técnicos.

Se a Previdência facultou os meios financeiros e com eles a condição «sine qua non» desta obra, á Camara que assumiu o encargo de a erguer se deve a grandeza admiravel do seu traçado a simples beleza das suas linhas, a certeza justa da sua integridade no plano e na fisionomia da Cidade, quanto imprime a esta mole de construções uma tão alta, uma tão impressionante dignidade.

Alude depois ás criticas que acusam as instituições de aplicarem os seus dinheiros em prédios para gente rica, em valores sem immediata utilidade social. Hoje responde-se com as mesmas palavras á critica de sentido contrario; e aproveita o ensejo para se referir, embora sumariamente, ao que se tem dito acerca da estrutura financeira do nosso seguro social, afirmando:

—O que já se fez—e está á vista á clara luz do sol—prova e demonstra não haver lugar para arrependimento por se ter designado um objectivo e, teimosamente se ter construído pelo unico método possível.

Esclarece as ideias falsas que surgiram em volta da acumulação de capitais e no seu investimento—materia extremamente delicada, em que não pode adoptar-se posição rígida e unitária, havendo sempre que considerar os casos de espécie e que manter um prudente equilibrio. Há, tem de haver uma politica dos investimentos de Previdência—

sendo a questão, essencialmente, uma questão de bom senso e este só pode exercer-se com a visão de conjunto e com a garantia da coordenação dos esforços.

Refirindo-se ás applicações de capitais da Previdência na construção de bairros de casas de renda economica declarou que não se desviava antes obedecendo estritamente ás condições clássicas. Por sua natureza, os investimentos em propriedade urbana deste tipo oferecem uma segurança quanto ao capital e ao juro que se pode considerar perfeitamente tranquilizadora.

Quanto ao rendimento, é obvio que assegura a taxa técnica.

Pelo que se refere á liquidez, as condições anteriores pressupõem-na.

E não parece discutível a utilidade social de uma obra como esta de Alvalade que vem concorrer em grau tão notavel para a resolução do problema da habitação dos que trabalham.

Ela só foi possível graças á coordenação dos meios disponiveis da Previdência, á unificação dos esforços realizados através de uma organização especial, á direcção unitária da politica dos investimentos.

Edificando este bairro, construindo estas duas mil habitações a Previdência proporciona aos trabalhadores nella inscritos beneficios que ultrapassam o seu esquema, beneficios traduzidos na facilidade de fixarem o seu lar em condições de conforto e de economia.

O sr. dr. Castro Fernandes finaliza a sua notavel oração, dizendo:

—Cumpriram-se as promessas. Os principios proclamados de hoje em que são as realidades de há em que palpita o mesmo espirito, em que se afirma a mesma ansia de criar uma existência litor, mais alta e mais digna, em que as seguranças dos trabalhadores seja o corolário natural do seu esforço, do seu destino e da sua missão.

Não foram letra morta as grandes declarações do Estatuto do Trabalho Nacional, á sombra das quais se gizou a nossa politica social. São elas que nos traçam o caminho e que nos illuminações lançadas das janelas.

Terminada a sessão todos os presentes vieram até á entrada do bairro, sobram o futuro.

—X—

### Dois bimotores da C. T. A. foram vendidos para Angola

A Companhia dos Transportes Aéreos que, durante algum tempo, manteve a ligação diária entre Lisboa e o Porto, vendeu á Divisão de Transportes Aéreos de Luanda os dois bimotores «Douglas-Dakota» que utilizou naquela caireira. O primeiro daqueles aparelhos saiu ontem de Lisboa, tripulado pelo capitão Durval Ferreira, com destino a Luanda, onde será entregue ao novo proprietario.

—X—

### A reunião plenária da Conferencia sobre Direito Aéreo inicia-se hoje

Têm continuado no Instituto Superior Técnico os trabalhos dos subcomités constituídos por delegados dos diferentes países representados na Conferencia Internacional de Direitos Aéreos (O. A. C. I.). Todos os dias, de manhã e á tarde, ali se realizaram sessões com a duração de algumas horas, para preparação dos trabalhos da reunião plenária do «Comité», cuja sessão inaugural está marcada para hoje ás 10 horas, na sala grande da Biblioteca do Instituto, especialmente arranjada para o efeito.

Ontem, além dos subcomités relativos á revisão da Convenção de Varsóvia e á organização da assistência e salvamento de aeronaves, funcionaram tambem os subcomités relativos ás Definições e á revisão da Convenção de Roma.

Aos delegados estrangeiros foi oferecida pela delegação portuguesa uma excursão á península de Setubal, com almoo em Azeitão, na Quinta das Torres, seguida de um passeio de barco, no Tejo.

### Chegada de novos delegados

A fim de participarem nas reuniões da conferencia Internacional da Aviação Civil, chegaram ontem a Lisboa os srs. Allan Russell, representante da Austrália; general Boote, delegado do Canadá; e profs. Cacopardo e António Papaldo, respectivamente, inspector geral do Ministério de Aeronautica Civil de Itália e membro do Conselho de Estado do mesmo país.

—X—

### Governador Militar dos Açores

A bordo do «Carvalho de Araujo», partiu ontem, para os Açores o sr. coronel Antonio Germano Serrão dos Reis Junior, que vai exercer naquele arquipélago as funções de Governador Militar.

—X—

### CARTAZ Teatros

COLISEU — Companhia de Circo.  
MARIA VITORIA — «Disto é que eu gosto».

TRINDADE — «Beijos perdidos».  
ADES — «Luta Livre».

### Cinemas

S. LUIS — «A rua do Delfim Verde».  
EDEN — «Elas mandam».

POLITEAMA — «A ultima jogada».  
CONDES — «A estrada do amor».  
GINASIO — «A cidade dourada».  
CAPITOLIO — «Choque de paixões».  
ODEON e PALACIO — «A canção de Lisboa».  
OLIMPIA — «Pacto de sangue».  
EUROPA — «Abbott e Costello, Automobilistas».

agem  
gens  
nstitui-  
Silva  
o Ser-  
ia Ge-  
o Carne-  
do do  
ões de  
s Ané-  
Lacer-  
Grémio  
A, para  
uni-  
sim-  
de ser-  
Porto;  
idades  
os do  
preços  
icações  
car as  
ial  
ai ser-  
de de-  
ca;  
e 4.0  
s de 8.0  
os de  
Sousa  
Caa-  
o, 2.0,  
o de  
guel-  
ecção-  
os de  
Gomes  
Men-  
colo-  
p, 3.0,  
isboa  
Por-  
Lopes  
Salva-  
pore-  
Ar-  
Car-  
A Go-  
classe  
co-  
a da  
alha  
dele-  
Paiva  
anda  
Bar-  
An-  
ingos  
o de  
ancis-  
Aviso-  
omo-  
gusto  
o no  
s do  
que  
ente  
para  
dele-  
Costa.  
dele-  
dele-  
Belo  
Félix  
Alfre-  
de de  
antes,  
Mal-  
Frei-  
Real  
João  
Ma-  
uarie  
Viel-  
Mar-  
de  
spec-  
Evo-  
Pena-  
vez,  
delá,  
erde,  
stelo  
ontl-  
exer-  
Bar-  
ha e  
ridos  
rzim  
lega-  
enha  
aujo,  
Ma-  
lima,  
gado  
as  
Arou-  
Cruz.  
o da  
inte-  
Jo-  
roso  
me-  
João  
eves  
Décio  
ereia-  
anda  
ão e  
as  
de  
ran-  
nen-  
anos,  
na  
s no  
da  
oleio,  
Hos-  
sé o  
oso,  
João  
um  
ante  
smo  
nuel  
no  
o,  
uma  
ieta  
José  
do  
na  
ilha  
é o  
39  
gos,  
foi  
em  
fe-  
de  
Lo.  
das  
ime  
st-  
uma  
ter  
nece  
de  
nas  
doenças  
do estomago,  
intestinos,  
o forte  
cação  
diurética,  
sobre os rins.  
ivo para  
o Norte,  
A. JAIME DE  
16 a 120 — Telef. 52308 — Porto.

da Bela Vista  
m Portugal